

TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADE: OS CORREIOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Mauro Jose Ferreira Cury¹

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2010). E-mail: maurojfc@gmail.com

Marcos Adriano Gabriel²

Estudante de doutorado do Programa de Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento, Universidade Federal da integração Latino Americana - UNILA (2023). E-mail: marcosadrianogabriel@yahoo.com.br

Resumo

A tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina constitui um espaço de intensas interações territoriais, marcado pela circulação de pessoas, mercadorias e informações. Nesse cenário, os serviços postais revelam-se estratégicos por representarem não apenas meios de comunicação e logística, mas também expressões de soberania, território e territorialidade. Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú evidenciam dinâmicas complexas que desafiam as estruturas estatais, expondo contradições entre integração regional e delimitação de fronteiras nacionais. Historicamente vinculados à formação dos Estados, os correios consolidaram-se como instrumentos de controle e cidadania, mas em áreas fronteiriças sua atuação adquire contornos específicos, lidando com entraves institucionais e práticas informais. Este estudo busca identificar as relações de território e territorialidade na atuação postal da tríplice fronteira, articulando fundamentação teórica, análise histórica e investigação comparativa dos sistemas postais de Brasil, Paraguai e Argentina. A metodologia é qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com entrevistas e observações diretas em unidades de correios. Pretende-se compreender limites e potencialidades desses serviços e contribuir para reflexões sobre governança transfronteiriça e integração regional, destacando os correios como mediadores entre o local, o nacional e o internacional.

Palavras-chave: Território; Fronteira; Serviços Postais.

Resumo

The tri-border area between Brazil, Paraguay, and Argentina constitutes a space of intense territorial interactions, marked by the circulation of people, goods, and information. In this context, postal services prove strategic, representing not only means of communication and logistics, but also expressions of sovereignty, territory, and territoriality. Foz do Iguaçu, Ciudad del Este, and Puerto Iguazú demonstrate complex dynamics that challenge state structures, exposing contradictions between regional integration and the delimitation of national borders. Historically linked to the formation of states, postal services have established themselves as instruments of control and citizenship, but in border areas their operations take on specific contours, dealing with institutional obstacles and informal practices. This study seeks to identify the relationships between territory and territoriality in postal operations in the tri-border area, combining theoretical foundations, historical analysis, and comparative research of the postal systems of Brazil, Paraguay, and Argentina. The methodology is qualitative, exploratory, and descriptive, based on bibliographic, documentary, and field research, including interviews and direct observations at postal facilities. The aim is to understand the limits and potential of these

services and contribute to reflections on cross-border governance and regional integration, highlighting postal services as mediators between local, national, and international spheres.

Keywords: Territory; Border; Postal Services.

1 Introdução:

A fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina constitui-se em um espaço singular de interação territorial, caracterizado pela intensa circulação de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Nesse contexto, os serviços postais assumem relevância estratégica por representarem não apenas meios de comunicação e logística, mas também expressões concretas de soberania, território e territorialidade. Como lembra Raffestin (1993), o território é sempre resultado de uma relação de poder, sendo produzido e reproduzido pelas práticas sociais e institucionais. A importância do tema reside no fato de que Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú revelam dinâmicas complexas que desafiam os modelos tradicionais de organização estatal, ao mesmo tempo em que expõem contradições entre processos de integração regional e a delimitação de fronteiras nacionais (Haesbaert, 2010; Saquet, 2009).

Historicamente vinculados à formação e consolidação dos Estados nacionais, os correios atuaram como instrumentos de controle, organização territorial e fortalecimento da cidadania. Nesse sentido, Rossi (1959) destaca que os serviços postais foram decisivos para a consolidação administrativa e política dos Estados modernos. Do mesmo modo, Anderson (2008) ressalta que instituições de comunicação, como os correios, foram centrais para a constituição das “comunidades imaginadas” nacionais. Entretanto, em áreas de fronteira como a que articula Brasil, Paraguai e Argentina, sua atuação adquire contornos específicos, além de garantir a comunicação oficial, é necessário lidar com entraves institucionais, práticas informais e fluxos de circulação que extrapolam os limites formais da regulação estatal (Machado, 2011).

O estudo tem como objetivo identificar as relações de território e territorialidade evidenciadas na atuação dos serviços postais na região de fronteira, compreendendo de que modo esses serviços se inserem nas práticas de comunicação territorial entre as três cidades. A pesquisa permite captar transformações recentes relacionadas às mudanças tecnológicas e institucionais no setor (Santos, 2006).

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, considerada a mais apropriada para investigar práticas sociais em contextos complexos (Creswell, 2010; Demo, 2011; Vasconcelos, 2009). Para Bauer e Gaskell (2002), esse tipo de investigação permite captar significados e interpretações, aproximando teoria e realidade empírica.

O método de pesquisa consistirá em um estudo de caso com recorte temporal-espacial definido entre (2018-2025). Serão utilizados três eixos metodológicos principais:

- (a) **revisão bibliográfica e documental**, baseada em referenciais sobre território, territorialidade, fronteira e serviços postais (Saquet, 2006; 2009; Santos, 2006; Haesbaert, 2010; Raffestin, 1993; Rossi, 1959);
- (b) **análise histórica, institucional e comparativa** dos sistemas postais no Brasil, Paraguai e Argentina, a partir de legislações, relatórios oficiais e documentos institucionais;
- (c) **pesquisa de campo**, incluindo entrevistas semiestruturadas com gestores, agentes postais e usuários, bem como observações diretas em unidades de correios em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú.

Segundo Creswell e Clark (2013), a organização sequencial de métodos qualitativos permite compreender desde a formulação do problema até a interpretação dos resultados. Nesse sentido, a pesquisa se desenvolverá em cinco capítulos:

1. Apresentação dos procedimentos metodológicos;
2. Fundamentação teórica, destacando a formação histórica dos serviços postais e sua função política e territorial;
3. Análise da atuação postal na fronteira, a partir do trabalho de campo;
4. Comparação entre os três sistemas nacionais, com base em categorias analíticas como modelo de gestão, regulação estatal, logística e práticas operacionais;
5. Discussão sobre os entraves institucionais e legais, bem como as práticas informais que emergem como alternativas, finalizando com as considerações e contribuições para a governança transfronteiriça.

Assim, o desenho metodológico busca integrar revisão teórica, análise histórica e trabalho de campo, de modo a compreender a complexidade das relações territoriais e institucionais que atravessam a circulação postal na tríplice fronteira.

2. O território como categoria central de análise

O conceito de território ocupa papel fundamental na análise da fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, sobretudo quando articulado à atuação dos serviços postais como instrumentos de comunicação, integração e soberania. Para Raffestin (1993, p. 143), “o território é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático, seja ele coletivo ou individual. Apropriar-se de um espaço, concretamente ou de maneira abstrata, é territorializá-lo”. Essa definição enfatiza o território como produto social e político, marcado pelas relações de poder.

Milton Santos (2006) acrescenta que o território deve ser compreendido como território usado, isto é, espaço apropriado pela sociedade em sua vida cotidiana, que integra dimensões materiais e imateriais. Como destaca o autor, “não existe território sem uso, assim como não há uso sem território” (Santos, 2006, p. 15). Essa perspectiva amplia a noção de Raffestin ao mostrar que o território não é apenas resultado da ação de atores estatais, mas também das práticas cotidianas da população.

Nesse sentido, os serviços postais materializam usos e práticas que vinculam a população aos Estados nacionais, consolidando tanto a comunicação oficial quanto a circulação de bens e informações. Assim, os correios podem ser entendidos como instrumentos de territorialização estatal, uma vez que, ao longo da história, desempenharam papel central na consolidação das fronteiras políticas e na organização administrativa dos países (Rossi, 1959).

3. Territorialidade: práticas, sentidos e múltiplas dimensões

Se o território remete à apropriação espacial, a territorialidade diz respeito às práticas e relações que configuram esse espaço. Para Saquet (2009, p. 82), a territorialidade “constitui-se como um processo dinâmico e multidimensional, marcado pelas interações sociais, culturais e econômicas que se expressam em diferentes escalas”. Desse modo, a territorialidade não se reduz à ação estatal, mas inclui práticas cotidianas que redefinem os usos e significados do território.

Aplicada ao contexto da tríplice fronteira, a atuação dos serviços postais expressa uma territorialidade específica: ao mesmo tempo em que reforçam o controle estatal sobre os fluxos de comunicação, também se entrelaçam com práticas populares, como envio de correspondências, remessas financeiras e encomendas. Essa dualidade revela uma territorialidade institucional e uma territorialidade popular, que coexistem e por vezes se tensionam.

Haesbaert (2010) aprofunda esse debate ao introduzir o conceito de multiterritorialidade, que se refere à possibilidade de sujeitos e grupos estarem inseridos em diferentes territórios ao mesmo tempo, construindo identidades e vínculos múltiplos. Esse conceito é especialmente relevante na fronteira, onde a circulação

postal não se restringe às delimitações estatais, mas atravessa redes informais e práticas transnacionais.

Portanto, compreender a territorialidade dos correios na fronteira trinacional implica considerar tanto as dimensões institucionais e oficiais quanto os arranjos informais que emergem diante das limitações legais e logísticas.

4. A fronteira como espaço de contradições e integração

As fronteiras constituem espaços privilegiados para compreender os conflitos e negociações que permeiam os territórios nacionais. Para Raffestin (1993), a fronteira não deve ser entendida apenas como linha de separação, mas como espaço de contato, onde se intensificam relações de poder, trocas e disputas. Machado (2005) complementa ao afirmar que, na América Latina, as fronteiras são marcadas por contradições ao mesmo tempo, espaços de integração regional e de forte presença do Estado, além de abrigarem práticas informais como contrabando, circulação ilegal de mercadorias e redes alternativas de transporte.

Nesse cenário, os serviços postais assumem papel paradoxal. De um lado, reforçam a soberania nacional ao controlar fluxos formais de comunicação; de outro, enfrentam os desafios da dinâmica fronteiriça, marcada por informalidades que escapam à regulação estatal.

5. Serviços postais como instrumentos de comunicação e soberania

Historicamente, os correios foram fundamentais para a formação e a consolidação dos Estados modernos. Rossi (1959) observa que o desenvolvimento dos serviços postais permitiu maior integração política e administrativa, funcionando como mecanismo de afirmação da soberania estatal.

No caso brasileiro, Santos (2007) mostra que a infraestrutura de comunicação, incluindo os correios, foi essencial para integrar diferentes regiões do território nacional, reduzindo distâncias e promovendo a circulação de informações e mercadorias. Esse papel também pode ser observado no Paraguai e na Argentina, onde os correios se constituíram como instituições estatais ligadas à construção da cidadania e à presença do Estado no território.

Contudo, na área trinacional, os correios enfrentam desafios singulares de diferenças nos sistemas legais e institucionais dos três países, entraves logísticos e a presença de redes alternativas de circulação. Isso evidencia que os serviços postais, mais do que simples instrumentos técnicos, constituem expressões de territorialidade, refletindo os limites e possibilidades da integração regional.

Diante dos entraves que dificultam a circulação postal formal na região, emergem práticas informais de comunicação e transporte, que convivem com os sistemas oficiais. Esse cenário coloca em debate a necessidade de uma governança transfronteiriça capaz de articular políticas de integração e cooperação. Como observa Saquet (2006), o território deve ser entendido como “processo e construção social em constante transformação”, e a análise das práticas postais na tríplice fronteira permite evidenciar como as instituições estatais e as práticas locais se entrelaçam na produção do espaço.

Assim, a fundamentação teórica aqui delineada mostra que os correios não podem ser analisados apenas como serviços logísticos, mas como agentes de territorialidade que operam em múltiplas escalas, local ao internacional, tensionando fronteiras e revelando as contradições entre soberania e integração regional.

De que forma os serviços postais na fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina expressam e revelam as contradições das relações de território e territorialidade, evidenciando os limites da soberania estatal e as possibilidades de integração regional?

A relevância desta pesquisa está no fato de que os serviços postais, embora frequentemente invisibilizados nos debates contemporâneos sobre comunicação e logística, permanecem centrais para compreender a constituição e a reprodução dos Estados nacionais. Historicamente, os correios desempenharam papel essencial na consolidação das fronteiras políticas, na integração territorial e na construção da cidadania.

Entretanto, como as áreas de fronteira trinacional de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), sua atuação adquire contornos particulares, atravessados por contradições entre integração regional e delimitação de soberanias.

Na tríplice fronteira, marcada pela intensa circulação de pessoas, mercadorias e informações, os serviços postais não podem ser compreendidos apenas como mecanismos logísticos, mas como agentes de territorialidade, capazes de revelar as múltiplas dimensões do território usado (Santos, 2006) e da territorialidade enquanto prática social (Santos, 2009). Além disso, a noção de multiterritorialidade (Haesbaert, 2010) torna-se chave para interpretar a coexistência de práticas formais, institucionalizadas e reguladas pelo Estado, e práticas informais, que emergem como alternativas diante de entraves legais, institucionais e logísticos.

Esse cenário coloca em evidência a necessidade de repensar a governança transfronteiriça e os limites da regulação estatal. Os serviços postais, nesse contexto, assumem um caráter paradoxal: de um lado, são instrumentos de afirmação da soberania nacional (Rossi, 1959); de outro, precisam lidar com dinâmicas sociais e econômicas que ultrapassam as fronteiras políticas, tensionando as categorias clássicas de território e fronteira (Raffestin, 1993; Machado, 2005).

Portanto, esta pesquisa justifica-se por oferecer uma leitura crítica e inovadora sobre os correios como expressão concreta de disputas territoriais e como mediadores entre o local, o nacional e o internacional. Ao analisar sua atuação na fronteira, busca-se não apenas compreender seus limites e potencialidades, mas também contribuir para o debate sobre integração regional, soberania e territorialidade em áreas fronteiriças, ampliando a compreensão do papel dos serviços postais como agentes ativos na produção e regulação do espaço.

6. Contribuições do estudo nas etapas da trajetória e sua perspectiva interdisciplinar

A análise dos serviços postais na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina revela-se um campo fértil para compreender as relações entre território, territorialidade e soberania. Diferentemente de outros serviços estatais, os correios historicamente se configuraram como mecanismos de integração, controle administrativo e comunicação oficial, desempenhando papel estratégico na formação e na consolidação dos Estados nacionais (Rossi, 1959; Anderson, 2008). Contudo, no espaço fronteiriço trinacional, sua atuação é marcada por contradições: de um lado, constituem-se como expressão da soberania nacional, de outro, enfrentam fluxos sociais e econômicos que escapam à regulação formal, evidenciando uma territorialidade múltipla e complexa (Haesbert, 2010; Saquet, 2009).

Nesse contexto, é importante destacar a proximidade geográfica e a facilidade logística entre as três cidades que compõem a fronteira: Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai) distam cerca de 5 km, conectadas pela Ponte Internacional da Amizade; Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú (Argentina) estão a aproximadamente 15 km de distância, ligadas pela Ponte Tancredo Neves; já entre Ciudad del Este e Puerto Iguazú a distância em linha reta é de 8 km, mas o trajeto rodoviário exige passagem por Foz do Iguaçu, totalizando cerca de 20 km. Essa configuração espacial evidencia o caráter interdependente da mobilidade urbana, social e econômica na região, ao mesmo tempo em que reforça o papel estratégico dos serviços postais como mediadores de fluxos transfronteiriços.

Este estudo avança em três contribuições específicas. A primeira consiste em ressignificar os correios como agentes de territorialidade. Enquanto grande parte das pesquisas privilegia perspectivas logísticas e administrativas, aqui eles são compreendidos como mediadores entre o local, o nacional e o transnacional. Nesse sentido, dialoga-se com Santos (2006), ao entender o território como território usado, e com Raffestin (1993), ao evidenciar que toda prática territorial é atravessada por relações de poder.

A segunda contribuição refere-se à trajetória metodológica. A pesquisa articula três eixos complementares: (a) a revisão bibliográfica e documental sobre território, fronteira e serviços postais (Saquet, 2006; Machado, 2005; Santos, 2007; Haesbert, 2010); (b) a análise histórica e institucional dos correios nos três países, destacando sua inserção nos processos de modernização estatal e integração regional; e (c) o trabalho de campo, que abrange entrevistas semiestruturadas e observações em unidades postais de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Essa combinação garante, conforme Creswell e Clark (2013), uma abordagem sequencial e integrada, capaz de apreender a complexidade dos fenômenos investigados.

A terceira contribuição situa-se na perspectiva interdisciplinar. O estudo se ancora na geografia crítica, mas dialoga com a sociologia, a ciência política, a comunicação e os estudos sobre integração regional. A análise das práticas formais e informais que envolvem os serviços postais permite compreender não apenas dimensões espaciais, mas também socioculturais e institucionais. Como observam Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa possibilita captar significados e interpretações que ultrapassam a mera descrição, inserindo os correios em um campo de disputas simbólicas e materiais.

Assim, a trajetória do estudo organiza-se em quatro movimentos: (i) revisão e sistematização dos referenciais teóricos sobre território, territorialidade e fronteira; (ii) reconstrução histórica da atuação postal no Brasil, Paraguai e Argentina; (iii) análise empírica da atuação cotidiana dos serviços postais na fronteira; e (iv) discussão crítica sobre os entraves institucionais e as práticas informais que desafiam a regulação estatal.

Essa abordagem interdisciplinar permite não apenas compreender a tríplice fronteira como espaço de contradições e integração (Machado, 2005), mas também propor reflexões sobre governança transfronteiriça e cooperação institucional, ampliando a relevância social e política da pesquisa.

7. Considerações finais

Os resultados deste estudo apontam que os serviços postais na tríplice fronteira assumem um caráter paradoxal e ao mesmo tempo, instrumentos de soberania nacional e expressões de territorialidade popular, atravessados por práticas formais e informais. Tal constatação confirma que o território, longe de ser estático, constitui-se como construção social e política em constante transformação (Saquet, 2006; Santos, 2006).

A principal contribuição desta pesquisa reside em reposicionar os correios no debate acadêmico, destacando-os não apenas como operadores logísticos, mas como atores centrais na produção e regulação do espaço fronteiriço. Essa releitura evidencia como os serviços postais, frequentemente invisibilizados, permanecem fundamentais para compreender a relação entre Estado, sociedade e território.

Do ponto de vista teórico, a investigação reafirma a pertinência das categorias território, territorialidade e multiterritorialidade (Raffestin, 1993; Haesbert, 2010), mostrando sua aplicabilidade empírica em contextos fronteiriços. Metodologicamente, demonstra a potência de articular revisão bibliográfica, análise documental e trabalho de campo qualitativo para apreender fenômenos complexos, em consonância com Creswell (2010) e Demo (2011).

Entre os limites da pesquisa, destacam-se a dificuldade de acesso a dados oficiais atualizados sobre os serviços postais nos três países e a dificuldade para os agentes institucionais em participar das entrevistas. Ainda assim, esses desafios reforçam a relevância da investigação, uma vez que revelam as próprias barreiras à integração regional.

Durante Congresso (CONINTER), destacou-se a importância de avançar em iniciativas de integração produtiva no âmbito do Mercosul, especialmente por meio de parcerias envolvendo pequenos produtores brasileiros. A proposta ressaltou que a articulação entre os serviços postais, as políticas regionais do bloco e a economia local pode ampliar a circulação de produtos, fortalecer cadeias produtivas de pequena escala e promover maior inclusão econômica na tríplice fronteira, reforçando o papel estratégico dos Correios como agentes de desenvolvimento territorial e de integração regional.

Por fim, a pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à governança transfronteiriça, capazes de articular os diferentes sistemas postais e enfrentar os entraves institucionais, legais e logísticos. Mais do que uma questão técnica, trata-se de reconhecer os correios como mediadores estratégicos entre soberania e integração, Estado e sociedade, nacional e transnacional. Nesse sentido, o estudo contribui não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para a reflexão crítica sobre os rumos da integração regional na América Latina.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MACHADO, Lia Osório. **Fronteiras, territórios e territorialidades**. Revista Território, v. 16, n. 1, p. 39-55, 2011.

MACHADO, Lia Osório. **Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade**. Revista Território, v. 10, n. 18, p. 49-67, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSSI, Paolo. **Os Correios: história de uma instituição**. Roma: Einaudi, 1959.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Território e territorialidade: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia oerativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.